A revista cultural da comunidade suábia de Entre Rios
Outubro de 2026 / Edição nº 182 / ISSN 2526-9186

Revista ENTRERIOS

Receita
Sopa de tomate

Escola
As raízes culturais abrem novos horizontes

Agricultura
Agrária alcança resultados expressivos na safra de verão

Esporte
Olimpíadas Agrária reúnem cooperados



Jubileus preservam e testemunham a tradição da fé

O que as igrejas contam sobre a história da região e a formação de uma nova pátria para os Suábios do Danúbio em Entre Rios

O Ministério da Cultura e a
Fundação Cultural
Suábio-Brasileira apresentam

ENTRE RIOS

Revista dedicada à preservação da cultura da comunidade suábia de Entre Rios.

Cooperativa Agrária Agroindustrial
Rua 5 de Maio, 745 – Colônia Vitória – Entre Rios
Guarapuava - PR – BR – 85139-400

Fundação Cultural Suábio-Brasileira
Avenida Michael Moor, 1951
Colônia Vitória – Entre Rios
Guarapuava - PR – BR – 85139-400

Equipe Editorial
Editor-chefe: Klaus Pettinger
Jornalista: Bárbara Miranda
Jornalista: Mariana Papi

Revisão
Geraldo de Carvalho
Nikita Geier
Roseli Brandtner Essert
Sandra Schmidt
Viviane Schüssler

Fotografia
IM - Isabelle Marques
KM - Kamila Müller
KP - Klaus Pettinger
RA - Rafael Araujo
SP - Sandra Parreira

Publicação
Cooperativa Agrária Agroindustrial
Fundação Cultural Suábio-Brasileira

Traduções
Geraldo de Carvalho

Design e diagramação
Mynd's Design Editorial

Assinaturas para a edição em alemão
Sandra Schmidt
sandra.schmidt@agraria.com.br
Tel.: +55 42 3625 8528

Publicação Online
https://suabios.com.br/revistas

Periodicidade
Bimestral

Índice

03 Agricultura: Agrária alcança resultados expressivos na safra de verão

06 Matéria principal: Mosaico de fé na história de Entre Rios

12 Escola: As raízes culturais abrem novos horizontes

15 Receita: Sopa de tomate

16 Esporte: Olimpíadas Agrária reúnem cooperados

17 Notícias Gerais

Lei Rouanet

Parceiros Culturais

Realização

MINISTÉRIO DA CULTURA



Do campo para o dia a dia do consumidor:

Agrária mantém produtividades de soja e milho acima da média no Brasil

Mariana Papi

Globalmente, entendem-se como commodities matérias-primas produzidas em larga escala e que são comercializadas em estado bruto ou ainda pouco processadas. A soja e o milho aparecem no topo da lista das commodities agrícolas, devido à sua vasta utilização em âmbito industrial.

As duas culturas são importantes para a alimentação humana, nutrição animal e produção de biocombustível. Além do uso interno, elas estão entre os itens responsáveis pelo superávit da balança comercial do Brasil. O país é o maior produtor mundial de soja e o terceiro colocado quando o assunto é o milho. Grandes mercados consumidores, como a China, países da União Europeia e o Oriente Médio apresentam-se como os principais destinos para a produção brasileira.

Na Agrária, o cultivo de soja e do milho tem um papel expressivo na rentabilidade do cooperado. As culturas servem como insumo para as indústrias da Cooperativa (especialmente as unidades de Óleo e Farelo e Grits e Flakes) e são destinadas também à comercialização. Neste contexto, as pesquisas conduzidas pela FAPA (Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária) e o trabalho da Assistência Técnica são fundamentais para que o cooperado consiga obter bons níveis de produtividade com a qualidade esperada pelo mercado.

Os primeiros experimentos voltados ao cultivo da soja em Entre Rios datam de 1966. Já com relação ao milho, a pesquisa teve início nos anos 1980 e foi intensificada durante a década seguinte.

Atualmente, a FAPA conta com duas áreas de pesquisa voltadas exclusivamente para o cultivo da soja e do milho. O resultado desse trabalho, desenvolvido em conjunto com a equipe técnica, pode ser visto no campo: as propriedades dos cooperados da Agrária vêm conseguindo, sucessivamente, índices de produtividade acima dos registrados no Brasil.

Conforme a CONAB – Confederação Nacional de Abastecimento, na safra 2025 foram colhidas no Brasil 180 milhões de toneladas de soja, com uma produtividade de 3.697 quilos por hectare (kg/ha). Entre os cooperados da Agrária, essa média é quase 40% maior.

Quando falamos de milho, essa diferença aumenta. Em maio, os dados da CONAB apontavam que, em 2025, a produção nacional foi de 141 milhões de toneladas, com uma média de 5,9 mil kg/ha. O índice dos cooperados da Agrária é mais que o dobro, com 14.904 kg/ha.

Esse cenário não se refere apenas à última safra. Ao analisarmos os dados do Relatório Anual da Cooperativa, disponível para consulta em seu site, as produtividades obtidas pelos cooperados no cultivo da soja e do milho têm mantido seu patamar nos últimos cinco anos.

PRODUTIVIDADE DE SOJA	
Ano	Produtividade (kg/ha)
2021	3.902
2022	4.327
2023	4.605
2024	5.006
2025	5.142



PRODUTIVIDADE DE MILHO	
Ano	Produtividade (kg/ha)
2021	10.791
2022	13.171
2023	12.549
2024	14.833
2025	14.904

Recomendações técnicas adaptadas à propriedade

As propriedades dos cooperados da Agrária estão distribuídas entre as regiões central e centro-sul do Paraná, compreendendo 13 municípios. A distância entre as áreas implica disparidades relacionadas às temperaturas e à precipitação durante o ciclo das culturas. Mesmo que discretas, essas diferenças exigem que as recomendações para o cultivo sejam específicas a cada região.

Foto: RA



Rafael Managó

O agrônomo Rafael Managó, que atua no departamento de Assistência Técnica da Agrária, ressalta que a consciência do cooperado sobre a importância de práticas agrícolas conservacionistas é um fator que interfere de forma positiva para que haja consistência no cultivo da soja e do milho, safra após safra. “Os cooperados têm evoluído no uso de práticas conservacionistas, especialmente no uso de plantas de cobertura”, afirma.

Managó destaca ainda que a escolha de sementes que consigam performar bem dentro das características das regiões onde a Cooperativa atua é vital para o sucesso da safra. “Tanto na soja quanto no milho, a seleção de variedades que se adaptem às condições de clima e solo, garantindo um alto potencial produtivo, e as indicações de manejo são fundamentais para que nossos produtores possam atingir esses níveis significativos de produtividade”, esclarece.

O agrônomo também elenca o uso de dados referentes às safras anteriores como uma ferramenta importante para a compreensão da dinâmica de cultivo em cada propriedade. “As informações que a plataforma SigmaABC nos oferece permitem avaliações ligadas à incidência de pragas, plantas daninhas, danos decorrentes de geada ou queda de granizo, entre outras. Esses dados ajudam o cooperado e o agrônomo a monitorarem as áreas com mais precisão”, comenta.

Pesquisa como ferramenta de produtividade

Para entender como a pesquisa atua em favor do desempenho da soja e do milho no campo, a Revista Entre Rios conversou com os pesquisadores Gustavo da Silveira e Fabiano Pacentchuk, que atuam na FAPA e comandam as pesquisas voltadas para as duas culturas, respectivamente.

Sobre a soja



Foto: SP

Revista Entre Rios: *No caso da soja, existem diferenças entre as regiões onde as propriedades dos cooperados da Agrária estão inseridas e que tragam impacto para as recomendações de cultivo?*

Gustavo da Silveira (GS): A temperatura e a precipitação são fatores bastante relevantes para o desenvolvimento da soja e, de maneira geral, estamos em uma região bastante positiva com relação ao clima se compararmos com outras partes do Brasil. Entretanto, devemos analisar que aqui em Entre Rios e no Pinhão, por exemplo, a chuva é constante e em níveis razoáveis. Já as propriedades que ficam em Goioxim têm uma incidência menor de chuva, o que pode impactar seu potencial produtivo. Mesmo nesses locais, onde a frequência de chuvas é menor, o impacto no potencial produtivo, embora exista, não tem provocado quebras na safra. Para prestar um suporte mais adequado à Assistência Técnica, temos experimentos instalados aqui no distrito, no Pinhão e no Goioxim, buscando entender como as cultivares se comportam diante dessas diferenças climáticas e quais delas se adaptam melhor a essas características sub-regionais.

RER: *Qual a principal característica considerada pela pesquisa da FAPA, no momento de homologar, se uma cultivar de soja está ou não apta para que o cooperado faça o plantio?*

GS: O primeiro parâmetro que é levado em conta, com certeza, é que a cultivar tenha um elevado potencial produtivo. Para isso, as cultivares precisam se adaptar às características climáticas da região. Outro fator relevante é o grupo de maturação da cultivar, que diz respeito às horas do dia em que temos incidência do sol.

Como as propriedades de nossos cooperados estão localizadas

em regiões de alta altitude, a tolerância dessas cultivares ao acamamento também deve ser considerada no momento da seleção. No passado, costumava-se plantar cultivares de soja que estavam em grupos de maturação mais longos e o que acontecia: a planta crescia mais e acamava, o que acarretava perdas de produtividade.

A tolerância a doenças e pragas é mais um ponto que precisa ser avaliado antes da homologação.

RER: *Hoje, quais são os principais desafios do cooperado no campo, que precisam ser solucionados pela pesquisa sobre o cultivo da soja?*

GS: Com o cultivo da cevada e do trigo durante o inverno, nossos cooperados realizam o plantio da soja em meados de novembro, mais tarde do que é feito em outros lugares. Por isso realizamos testes em épocas diferentes de cultivo, para verificar como as cultivares de ciclo mais precoce vão se comportar.

Trabalhamos com densidades diferentes e com o suporte de outras áreas de pesquisa da FAPA como Fitopatologia, Entomologia, Fertilidade e Herbologia, para que possamos fazer as recomendações corretas à Assistência Técnica e aos cooperados.



Foto: SP

Sobre o milho



Foto: SP

Revista Entre Rios: *De que forma nossa região contribui para as boas produtividades da cultura de milho?*

Fabiano Pacentchuk (FP): As propriedades de nossos cooperados estão situadas em áreas de altitudes acima de 800 metros. Isso resulta em noites frias e dias quentes e essa amplitude térmica é bastante benéfica para o cultivo do milho. Temos ainda uma distribuição pluviométrica regular, salvo algumas exceções, o que também contribui para o desenvolvimento da planta.

Com os estudos conduzidos pela FAPA ao longo dos anos, conseguimos um ambiente condicionado para altas produtividades da cultura.

RER: *Quais as características ideais que um híbrido de milho precisa ter para o bom desempenho nas propriedades de nossos cooperados?*

FP: Em nosso contexto, procuramos por híbridos com elevados tetos produtivos. Aqui precisamos traçar um paralelo: Toda vez que selecionamos uma característica de um híbrido de milho, isso ocorre em detrimento de outra. Ou seja, se escolhemos alta produtividade, é natural que esse híbrido tenha alguma deficiência. Isso é bastante natural no melhoramento genético. O que quero dizer é que os híbridos que nós utilizamos, geralmente, são bastante produtivos. Por outro lado, eles nos desafiam bastante no que diz respeito à defensividade, ou seja, são materiais que nos exigem um manejo bastante complexo do ponto de vista de pragas e doenças. Eles também exigem um olhar atento à adubação. É evidente que a FAPA dá suporte a todas as tomadas de decisão.

RER: *Fenômenos climáticos, como o El Niño, interferem diretamente na incidência de chuvas, fundamental para o desenvolvimento do milho. Como a FAPA se prepara para orientar os cooperados nesse sentido?*

FP: No que tange ao El Niño, evidentemente estamos discutindo na FAPA, como um todo. A fitotecnia de milho e as demais áreas de apoio, sobretudo as áreas de fitossanidade, acompanham isso de perto. Primeiramente, estamos buscando entender qual será a intensidade do El Niño que está eminente. Alguns estudos apontam para uma intensidade um pouco maior, outros uma intensidade um pouco menor. Espera-se que o fenômeno traga um regime pluviométrico um pouco maior, trazendo benefícios ao minimizar a estiagem. Por outro lado, quando nós temos uma maior disponibilidade de chuva, uma maior disponibilidade de água, aqui sim há algumas implicações. Primeiro, a dificuldade operacional, seja qual for a operação, semeadura, aplicações, pulverizações. As oportunidades de fazer essas operações ficam mais estreitas, o que nos obriga a ser mais eficientes. Por outro lado, se temos uma maior quantidade de chuva, maior quantidade de água, de umidade, isso implica também na maior probabilidade de incidência de doenças foliares. Essas situações aumentam o nível de complexidade da lavoura. Além disso, a tendência é que as temperaturas se elevem e nós tenhamos uma menor disponibilidade de luz. São características que acabariam por si só diminuindo o potencial produtivo da cultura do milho. Então, estamos nos reunindo e conversando constantemente dentro da FAPA para observar cada movimento, cada atualização e, de maneira quase imediata, transferir essas informações para a assistência técnica que, por conseguinte, fará as devidas comunicações para os cooperados.



Foto: SP



Um Mosaico de Fé e História nos Jubileus da Região

Isabelle Marques

Foto: IM

O ano de 2026 consolida-se como um marco histórico para a fé e a identidade da região de Entre Rios e Guarapuava. A celebração simultânea de aniversários significativos – os jubileus de igrejas locais e o Jubileu de Diamante da Diocese de Guarapuava – une gerações em um movimento de tradição, memória e religiosidade. Mais do que celebrações litúrgicas, as datas recordam trajetórias de construção braçal, trabalho comunitário e resiliência. São igrejas com "paredes vivas", erguidas por pessoas que mantiveram promessas feitas em tempos de adversidade, transformando madeira e mármore em símbolos de uma nova pátria.

40 anos da atual Igreja São Miguel Arcanjo:
O Legado de Silvio Boing

A atual estrutura da Igreja São Miguel Arcanjo, inaugurada em 1986, é fruto de um esforço que ultrapassa o plano institucional, envolvendo dedicação pessoal e um trabalho artesanal exaustivo. Silvio Boing, hoje com 70 anos, foi uma das figuras centrais na materialização desse templo. O ex-militar, que também atuou na Embaixada da Alemanha, enfrentou cinco AVCs ao longo da vida. Hoje, utiliza uma moto elétrica para se locomover, mas não falta às missas da igreja que ajudou a construir. Sua presença é um lembrete vivo da determinação necessária para construir as bases de Entre Rios.

Após cumprir seu expediente na Cooperativa Agrária, Silvio dedicava-se à igreja em uma jornada exaustiva. Após o expediente na Agrária, trabalhava na decoração interna e na montagem dos vitrais da nova igreja da Paróquia São Miguel Arcanjo. O Padre Julius Müller Dimmler, então pároco, acompanhava o ritmo, esperando-o em seu Fusca com um cesto de lanches para sustentar o trabalho que avançava pela madrugada.

"Trabalhei dois meses, das cinco e meia da tarde até às quatro da manhã. Toda a decoração que existe dentro da igreja fui eu que fiz", contou Silvio.



Foto: Arquivo pessoal

A montagem dos vitrais foi um desafio. As peças chegaram da Alemanha em fragmentos e exigiram um trabalho minucioso de encaixe. A sofisticação estendia-se ao altar. Silvio conta que o quadro principal, posicionado ao fundo, recebeu uma moldura finalizada com a aplicação manual de pó de ouro, um detalhe que confere o aspecto solene preservado até hoje.

A estrutura da paróquia guarda tesouros que compõem sua história técnica e religiosa:

- **O Sino do Papa:** um dos três sinos da torre tem o busto do Papa João Paulo I, cujo pontificado durou apenas 29 dias.
- **Conexão Papal:** a construção contou com o apoio e a influência do então Cardeal Ratzinger, futuro Papa Bento XVI, que mantinha amizade com o Padre Júlio e Silvio.
- **O "tesouro" de 1986:** atrás de uma placa de mármore no altar, encontra-se um compartimento lacrado contendo jornais da época, moedas e grãos de trigo e cevada, simbolizando as raízes agrícolas e cooperativas da região.
- **Sob a proteção de São Miguel:** um fragmento de uma imagem do padroeiro foi concretado diretamente no altar de mármore pelo próprio Silvio Boing no dia da inauguração da igreja.

70 anos da Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro: O Milagre da Preservação

Com 70 anos de história celebrados em 2026, a capela da Colônia Socorro é a única da região que mantém a arquitetura original em madeira da década de 1950.

A construção foi um verdadeiro ato de união comunitária. Sem muitos recursos financeiros, os moradores organizaram um mutirão, no qual cada um contribuía conforme seu ofício, como marceneiros e ferreiros. Doações de materiais simples, como pregos e tábuas de madeira, foram essenciais para levantar o templo que se tornaria um marco da colônia.



Foto: KP

O atual edifício da Igreja São Miguel Arcanjo foi inaugurado em 1986.



Foto: Fundação Cultural

A Igreja da Colônia Socorro comemora em 2026 70 anos de fundação.

Décadas depois, em 2020, a igreja passou por um estudo de diagnóstico estrutural que revelou o severo ataque de cupins e a umidade que comprometiam as vigas de sustentação. Durante essa inspeção voluntária, o engenheiro precisou rastejar por baixo do assoalho para fotografar a gravidade da situação.

Diante do dilema entre demolir a estrutura e construir uma capela menor ou reformar a capela existente, a comunidade concordou, por unanimidade, que a história deveria ser preservada.

Marlene Zimmermann e Johana Taschelmayer são responsáveis pela capela há mais de dez anos, mas, antes delas, muitas outras mãos da comunidade ajudaram a sustentar a igreja, incluindo a mãe de Marlene. Ambas afirmam que, enquanto viverem e tiverem condições, farão de tudo para que a igreja permaneça de pé.

Elas contam que, quando foram constatados os problemas estruturais da igreja, foi convocada uma reunião com a comunidade para votar sobre o futuro da capela. E, assim como décadas atrás a comunidade construiu a igreja, 100% dos participantes concordaram em restaurá-la.

“Uma coisa que eu acho que deve ficar bem clara e bem notória é que a restauração se deu graças à união de nossa comunidade, de todas as doações. Essa igreja só está de pé por causa da comunidade”, enfatiza Johana.

Para elas, além de todo o esforço comunitário, a sobrevivência da estrutura de madeira ao longo de sete décadas carrega um toque sobrenatural. Elas recordam os milagres associados à construção, que resistiu a sérios problemas climáticos e estruturais sem ser destruída. “A igreja já foi atingida por dois raios. Um deles caiu na torre, percorreu a parte interna, quebrou um pedaço do assoalho e chegou a pegar fogo, mas logo se apagou. Não sei se foram os anjos ou Nossa Senhora... mas parecia que alguém estava soprando para apagar as chamas”, conta Johana.

“Aqui na frente aconteceu algo parecido. Quando levantaram o assoalho e retiraram toda a madeira que estava podre, nós até brincamos que havia uns anjinhos segurando a estrutura. Havia muita coisa deteriorada embaixo, mas, de alguma forma, aquilo ainda sustentava o assoalho”, completou Marlene.

50 anos da Capela São José Operário: O Coração das Atividades Pastorais

Se a Capela do Socorro preserva o passado de madeira, a Capela São José Operário representa a expansão e o dinamismo da comunidade. Ela carrega há cinco décadas, no próprio nome, a homenagem aos trabalhadores da região. Embora seja uma capela vinculada à Paróquia São Miguel Arcanjo, o local tornou-se o verdadeiro centro operacional e de convivência de toda a comunidade.

É na estrutura da São José Operário que funcionam as salas de catequese para crianças, jovens e casais, o auditório paroquial e o grande salão de eventos, com capacidade para mais de 2 mil pessoas. Por conta do espaço amplo, é ali que acontecem as maiores celebrações religiosas, festas comunitárias e encontros escolares da região.



Foto: Fundação Cultural

Há cinco décadas, a Igreja São José Operário leva o nome do padroeiro dos trabalhadores.



Fotos: Fundação Cultural

60 anos da Pedra Fundamental da Capela de Maria – Marienkapelle:

O Voto de Gratidão e a Memória dos Pioneiros



Pedra Fundamental da Capela de Maria

Assim como a Capela São José Operário representa o trabalho cotidiano e a organização pastoral, a Capela de Maria representa a dimensão histórica e a memória espiritual dos imigrantes suábios do Danúbio.

A história da Capela de Maria começou bem longe de Entre Rios. Em 24 de março de 1946, ainda no campo de concentração de Gakovo, na Europa, o padre jesuíta suábio Wendelin Gruber e um grupo de prisioneiros fizeram uma promessa durante um culto secreto: se sobrevivessem àquelas condições desumanas, construiriam uma capela dedicada à Virgem Maria e fariam uma romaria anual de gratidão.



Pinturas embelezam o interior da Capela de Maria, um silencioso refúgio de fé.



Anos após a chegada das famílias ao Brasil, essa promessa começou a se concretizar. Em outubro de 1964, o próprio Padre Gruber organizou a primeira peregrinação mariana na região, com fiéis caminhando em procissão e meninas vestidas de branco carregando as imagens de Nossa Senhora. Dois anos depois, em outubro de 1966, foi lançada a pedra fundamental da Capela de Maria em uma área de mata situada no centro geográfico das cinco colônias.

A Capela de Maria permanece como um refúgio silencioso de fé no meio da floresta, onde a comunidade renova, todos os anos, seu compromisso de gratidão pela vida e pela nova pátria.



Foto: Arquivo Diocese

Catedral Nossa Senhora de Belém: A Diocese de Guarapuava está presente em 31 municípios

Diocese de Guarapuava:
60 Anos de História e Elo com as Igrejas de Entre Rios

A história da Diocese de Guarapuava começou muito antes de sua criação oficial. A presença da Igreja Católica nos Campos de Guarapuava remonta a 1809, quando foi criada a antiga Capela Curada de Nossa Senhora de Belém, considerada o marco inicial da atual Catedral de Guarapuava.

Naquele período, enquanto a ocupação da região começava a se consolidar, Guarapuava esteve ligada primeiro à Diocese de São Paulo e, mais tarde, à Diocese de Curitiba, formando a chamada Comarca Eclesiástica de Guarapuava.

Em 1926, uma nova mudança aconteceu. Com a criação da Diocese de Ponta Grossa, em 10 de maio daquele ano, pelo Papa Pio XI, Guarapuava passou a fazer parte da nova circunscrição eclesiástica.

Anos depois, em 1940, uma visita pastoral do bispo de Ponta Grossa, Dom Antônio Mazzarotto, revelou um dos principais desafios da época: o tamanho do território. Havia muitas comunidades rurais espalhadas pela região, e os sacerdotes precisavam enfrentar longas viagens para levar a evangelização e a catequese aos fiéis.

Com o crescimento da população, as grandes distâncias entre as paróquias tornaram cada vez mais difícil oferecer um atendimento religioso próximo das comunidades. Foi nesse contexto que bispos da Regional Sul 2, sacerdotes e leigos das dioceses envolvidas começaram a organizar o pedido para a criação de uma nova diocese.

O pedido chegou à Santa Sé e, em 16 de dezembro de 1965, o Papa São Paulo VI promulgou a Bula Christi Vices, criando oficialmente a Diocese de Guarapuava. Naquele momento, a nova diocese tinha uma dimensão impressionante: cerca de 29 mil quilômetros quadrados, aproximadamente 400 mil habitantes, 18 paróquias e cerca de 250 capelas.

Seu território foi formado a partir de partes de três dioceses do Paraná:

- **da Diocese de Ponta Grossa:** Guarapuava, Cândido de Abreu, Cruz Machado, Inácio Martins, Pinhão e Prudentópolis;
- **da Diocese de Campo Mourão:** Manoel Ribas, Pitanga e Palmital;
- **da Diocese de Toledo:** Laranjeiras do Sul.

A instalação oficial da Diocese aconteceu em 26 de junho de 1966. Na mesma ocasião, assumiu como primeiro bispo diocesano o austríaco Dom Frederico Helmel, SVD, da Congregação do Verbo Divino. Ele permaneceu à frente da Diocese por 20 anos, de 1966 a 1986, período em que ajudou a construir as primeiras bases da organização pastoral.

O começo, porém, estava longe de ser simples. Na época da instalação, a Diocese contava com apenas quatro padres seculares e 27 religiosos, em sua maioria estrangeiros.

Ao longo desses 60 anos, a Diocese foi conduzida por diferentes bispos:

1. Dom Frederico Helmel, SVD (1966–1986);
2. Dom Albano Bortoletto Cavallin (1986–1992);
3. Pe. Cassiano Waldner, administrador diocesano (1992–1995);
4. Dom Giovanni Zerbini, SDB (1995–2002);
5. Dom Antônio Wagner da Silva, SCJ, bispo coadjutor em 2000 e titular de 2003 a 2020;
6. Dom Amilton Manoel da Silva, CP, nomeado pelo Papa Francisco em 2020.

Se no início os desafios eram as grandes distâncias e a falta de sacerdotes, seis décadas depois a realidade é bastante diferente. Hoje, a Diocese de Guarapuava está presente em 31 municípios do Centro-Sul do Paraná, ocupando uma área de 27.360,2 km². São 47 paróquias e mais de 1.000 comunidades, organizadas em quatro decanatos: Centro, Pinhão, Laranjeiras e Pitanga.

A estrutura conta ainda com 106 sacerdotes, um diácono permanente, cinco irmãos consagrados e 54 religiosos e religiosas, atendendo uma população de mais de 550 mil habitantes.

Um jubileu de gratidão e renovação

Em 2026, a Diocese celebra seus 60 anos de instalação, o chamado Jubileu de Diamante. A palavra “jubileu” tem origem em um termo hebraico relacionado ao toque do shofar, a corneta que anunciava o “ano da graça do Senhor”, conforme o livro do Levítico. Na tradição religiosa, o jubileu é um tempo de gratidão, partilha, renovação espiritual e compromisso com a comunidade.

Sob a liderança de Dom Amilton Manoel da Silva, as celebrações têm um forte caráter mariano, em honra a Nossa Senhora de Belém, padroeira da Catedral, da cidade e de toda a Diocese. A mensagem deste jubileu reforça também o compromisso de construir uma Igreja “casa de todos”, baseada na comunhão, na defesa dos mais vulneráveis e no cuidado com o meio ambiente.

Para o padre Reonaldo Pereira da Cruz, pároco da Paróquia São Miguel Arcanjo, essa ligação entre a comunidade local e a Diocese se traduz justamente em missão, comunhão e gratidão. À frente de uma paróquia marcada pela história da imigração, ele destaca a necessidade de conduzir o trabalho pastoral com cuidado, diplomacia e acolhimento.

“O sentimento é de missão, testemunho e gratidão. Estar à frente de uma paróquia, seja ela qual for, é se doar totalmente. E aqui na São Miguel não é diferente. É o que procuro fazer sempre: acolhendo, buscando e mostrando o Reino de Deus e o Evangelho. Afinal, Jesus Cristo veio para todos e ninguém pode ficar de fora.”

O sacerdote ressalta ainda que a Paróquia São Miguel Arcanjo não pode ser compreendida separadamente da caminhada diocesana. “Estar inserido em uma diocese é promover a sinodalidade e a comunhão, pois não existe paróquia isolada ou avulsa. O tema dos 60 anos é forte: missão, testemunho e gratidão. Acredito que, juntos com o Papa Leão, nosso bispo Dom Amilton, todo o clero da Diocese, muitas lideranças leigas e o povo de Deus desta imensa Diocese, estamos vivendo e colhendo os frutos destes 60 anos.”

É dentro dessa grande estrutura que estão inseridas as comunidades de Entre Rios. A Paróquia São Miguel Arcanjo, a Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a São José Operário e a Capela de Maria fazem parte dessa caminhada e carregam, cada uma à sua maneira, histórias de fé, trabalho e preservação que se conectam à trajetória da Diocese de Guarapuava.

Uma Fé que Atravessa Gerações

Os jubileus de 2026 em Entre Rios e Guarapuava são mais do que comemorações de calendário: são a celebração da solidez de uma identidade. Desde o esforço solitário de Silvio Boing na madrugada até a união coletiva para salvar a capela da Colônia Socorro, a história regional é mantida viva por aqueles que reconhecem nas construções físicas um abrigo para a memória espiritual. O tempo de jubileu convoca a comunidade a garantir a continuidade dessa história para as futuras gerações.

Padre Reonaldo P. da Cruz: Estar à frente de uma paróquia, seja ela qual for, é se doar totalmente.



Foto: Fundação Cultural

Colégio Imperatriz:
raízes que formam, horizontes que se ampliam

Mariana Papi

Formar para o mundo sem perder de vista as próprias raízes: é esse o fio que atravessa as frentes de ensino técnico e educação plurilíngue do Colégio Imperatriz Dona Leopoldina. Entre o campo e a competição, o alemão e o inglês, a tradição cervejeira e a ciência por trás dela, a instituição tem ampliado, ano após ano, os caminhos de formação oferecidos a seus alunos, sempre com um pé na comunidade que a viu nascer e outro nas exigências de um mundo cada vez mais técnico, plural e conectado.

Do campo ao pódio

Aos sábados, enquanto parte da cidade ainda desperta, uma turma de estudantes do Colégio Imperatriz já está em sala de aula ou em campo. É nesse ritmo, ao longo de três anos, que se conclui o Curso Técnico em Agropecuária (CTA) da instituição, uma formação que combina agricultura e pecuária e que, desde 2021, também tem levado seus alunos a uma das principais competições da área no país: a Olimpíada Brasileira de Agropecuária (OBAP).

À frente da coordenação pedagógica do curso está Maria Luiza Klein, que atua há quatro anos no CTA e assumiu a coordenação em 2025. Segundo ela, o curso busca ir além da técnica. "Buscamos formar estudantes capazes de analisar cenários, resolver problemas, tomar decisões e acompanhar as constantes transformações do setor", explica.



Maria Luiza Klein, Coordenadora do Curso Técnico em Agropecuária

O curso abrange áreas como produção vegetal e animal, solos, mecanização, agroindústria, grandes culturas (como soja, milho e trigo) e olericultura (hortaliças), gestão e sustentabilidade, sempre com forte viés prático, incluindo parceria com a FAPA (Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária), que aproxima os estudantes da realidade do campo.

A Olimpíada Brasileira de Agropecuária: uma trajetória em ascensão

Promovida pelo Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), a OBAP reúne equipes em uma competição de duas fases: uma prova virtual classificatória e, depois, provas teóricas e práticas presenciais, que vão desde regulagem de máquinas agrícolas até manejo de solo e aplicação de medicamentos em animais. Desde 2025, a competição passou a receber também equipes de países como Uruguai, Argentina, Colômbia e Chile.

A participação do Colégio Imperatriz começou em 2021, por iniciativa do professor Eloi Bareta Junior. Desde então, os resultados vêm se consolidando: em 2022, a equipe da modalidade Subsequente conquistou o 5º lugar geral; em 2023, o 4º lugar; em 2025, além do 6º lugar geral, o estudante Vinicius Dela Justina trouxe o 1º lugar individual para o colégio.

A edição de 2026, realizada em Uberaba (MG), marcou um momento especial: pela primeira vez, uma equipe da modalidade Concomitante formada por Felipe Maia da Silva, João Alexandre Peppes Pavan e Victor Tomassevski Kolln, sob orientação do professor Luiz Fernando Machado Kramer, se classificou para a fase presencial. No mesmo ano, a equipe da modalidade Subsequente, com Vandrei Kauan Grubler Paes, Matheus Fernandes Godoi e Pedro Henrique Kruk Faoth, orientada pelo professor Eloi Bareta Jr., conquistou o 3º lugar geral, com Pedro Henrique também alcançando o 3º lugar individual.

O crescimento não aparece só nas premiações: em 2026, o colégio inscreveu 11 equipes, somando 33 estudantes na primeira etapa, o que foi um salto em relação aos anos anteriores. "A OBAP passou a fazer parte da cultura do curso. Os estudantes acompanham os resultados dos colegas e começam a desejar também viver esse processo", conta Maria Luiza.

Para a coordenadora, o principal ganho vai além do pódio. "A medalha e a colocação têm seu valor, mas a experiência vai muito além delas. São desenvolvidas competências fundamentais para a vida profissional, como autonomia, disciplina, trabalho em equipe e capacidade de atuar sob pressão", avalia. Ela lembra que a formação técnica dialoga diretamente com a identidade de En-



Fotos: Colégio Imperatriz

Todos os participantes da OBAP 2026 com seus professores orientadores



Equipe vencedora OBAP 2026

tre Rios: “Quando investimos na formação técnica desses jovens, estamos também contribuindo para o desenvolvimento da nossa própria comunidade.”

Muito além da sala de aula

Essa mesma vocação para desafiar os estudantes além dos limites da sala de aula aparece também em outra frente do colégio: a formação plurilíngue. Ser uma escola plurilíngue está na missão do Colégio Imperatriz, e o alemão segue como o “carro-chefe” da instituição, elo direto com a identidade da comunidade de Entre Rios. O inglês, por sua vez, sempre esteve presente no currículo, mas tem ganhado cada vez mais espaço: em 2024, o colégio ampliou a carga horária do idioma e, em 2025, o inglês passou a fazer parte também do Language Center, um centro de línguas do próprio colégio.

“Não se pode negar a importância do inglês pensando no mundo atual. É algo que nossa comunidade também reconhece”, explica a coordenadora Gesica Dorfey, que lidera o programa bilíngue do colégio. Foi nesse contexto de valorização crescente do idioma que nasceu, no ano passado, a ideia de um intercâmbio voltado especificamente ao inglês, diferente da tradicional viagem à Alemanha, já consolidada no terceiro ano do Ensino Médio. A proposta chegou por meio de contato com o Saint Helena, de Maringá, que apresentou ao Imperatriz a agência Easy Intercâmbios. Neste ano, o colégio enviou sua primeira turma: sete alunos do oitavo ano, viajando ao lado de outros 21 estudantes da escola parceira.



Alunos no dia da formatura com seus certificados finais

Dezoito dias imersos no inglês

Entre os dias 7 e 25 de julho, o grupo viveu um programa de imersão na escola St. Mary’s, em Ascot, na região metropolitana de Londres. A rotina foge do modelo tradicional de escola: as aulas de 15 horas semanais acontecem também aos sábados e domingos, enquanto as terças e quartas-feiras são reservadas para passeios, já que são os dias de menor movimento nos pontos turísticos.

A professora Luciane Zanin, que acompanhou o grupo, resume o que mais marcou a experiência. “Eu acho que a parte cultural influencia muito o inglês. Lá havia alunos de oito países diferentes na primeira semana. E em um cenário como esse, é o inglês que fez com que eles conseguissem se comunicar”, avalia. Após um teste de nivelamento, os estudantes foram divididos em diferentes turmas, nas quais tinham aulas focadas em conversação, e não apenas gramática, com professores de diferentes nacionalidades, o que os colocou em contato com sotaques variados do inglês.

Fora da sala de aula, o roteiro incluiu diversos pontos turísticos, além de um dia no parque de diversões Thorpe Park e uma tarde de compras no Westfield Mall, o maior shopping da Europa.



O grupo completo com alunos do Colégio Imperatriz e do Colégio Saint Helena, de Maringá

Autonomia como principal aprendizado

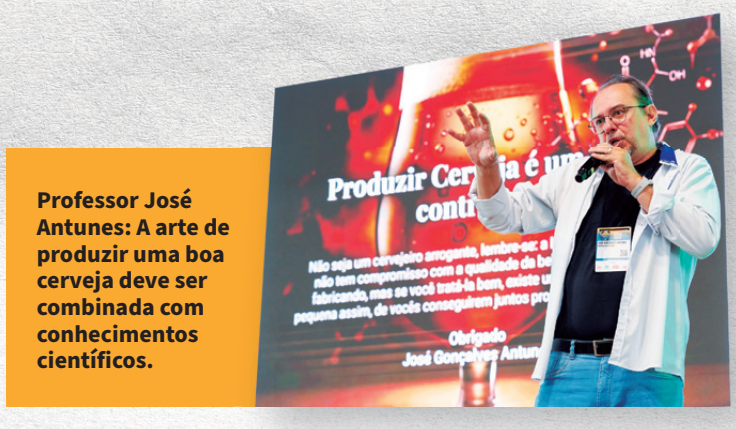
Mais do que o inglês em si, o que professoras e coordenação destacam é o ganho em autonomia. “Eles se viraram super bem. O desenvolvimento da autonomia deles é espetacular”, conta Luciane, que relembra como os alunos passaram a resolver sozinhos situações do dia a dia, como perguntar por um item em uma loja, se organizar em grupos e até cumprir horários combinados, sem que fosse necessário intervir.

Para a coordenação, o retorno dos pais também confirmou o valor da experiência. “A gente teve muitos pais que vieram nos dizer o quanto o filho amadureceu”, relata Gesica. Na visão de Luciane, a vivência plurilíngue conecta-se diretamente à identidade do colégio. “Quando eles aprendem desde pequenininhos, isso é muito natural para eles. Houve momentos em que eles conversavam entre si em alemão sem nem perceber que tinham trocado de idioma, porque estão acostumados a transitar entre as línguas. Acho que isso é uma das coisas mais interessantes de notar nos alunos”, comenta.



O grupo durante um passeio

Com a expansão do inglês no currículo regular, a criação do *Language* Center e agora o intercâmbio, o Colégio Imperatriz consolida um caminho que soma o inglês ao alemão, ampliando os horizontes e o repertório dos alunos, sem disputar espaço com a tradição da comunidade, e reafirmando o compromisso do colégio com o plurilinguismo.



Professor José Antunes: A arte de produzir uma boa cerveja deve ser combinada com conhecimentos científicos.

Cerveja com ciência

Se o inglês e o alemão convivem na sala de aula, é em parceria com a Cooperativa Agrária que outra tradição da comunidade, a cultura cervejeira, encontra sua versão mais técnica e contemporânea. Guarapuava vive um momento particular na cena cervejeira. Com dez cervejarias artesanais premiadas em concursos nacionais, a cidade se tornou um polo de produção de qualidade, e parte desse crescimento tem relação direta com o Colégio Imperatriz, que desde 2021 oferece o Curso Técnico em Cervejaria, hoje na quinta turma, além do programa Brewmaster, atualmente em sua segunda edição.

À frente da formação oferecida pelo colégio está José Gonçalves Antunes, com mais de 30 anos de atuação no setor cervejeiro. Antes de vir para Guarapuava, ele trabalhou na tradicional escola de cervejaria do SENAI de Vassouras, no Rio de Janeiro. Há cinco anos, recebeu o convite da Cooperativa Agrária para integrar os cursos de cervejaria do Colégio Imperatriz, desafio que aceitou e que resultou na estrutura atual.

Técnico e Brewmaster compartilham a mesma estrutura de produção e os mesmos laboratórios, mas atendem públicos diferentes. O curso técnico, com 1.200 horas, é mais generalista: além da produção em si, aborda legislação, automação industrial e utilidades como geração de vapor e ar comprimido, habilitando o formado a assinar como responsável técnico de uma cervejaria. Já o Brewmaster, com 756 horas e formato totalmente presencial, é voltado a quem já atua no setor e busca aprofundamento, não havendo a necessidade da obtenção da habilitação técnica. "O foco é atender grandes e médias cervejarias, onde o aluno já conta com experiência e quer aprimorar seu conhecimento", explica José Antunes.

A instituição também oferece cursos de curta duração, majoritariamente à distância, sobre temas como fermentação, cervejas especiais, cervejas sem álcool e sem glúten, e cursos in company, desenvolvidos sob demanda para grandes grupos.

O perfil das turmas reflete o alcance nacional do curso: os alunos vêm de estados como São Paulo, Piauí, Pernambuco, Minas Gerais e Paraná, com turmas de 12 a 15 pessoas, número que se soma a mais de mil alunos atendidos no último ano, juntamente com os cursos de curta duração. "Inclusive hoje o curso passa por um processo de internacionalização, recebendo alunos do Uruguai, Bolívia e Angola", adiciona Antunes.

Ao final de ambos os cursos, os alunos passam por uma banca final: uma prova oral conduzida por um grupo de 18 a 25 cervejeiros experientes, vindos de todo o Brasil e reconhecidos nacionalmente em suas áreas de atuação. Entre os egressos, Antunes destaca casos como o de um aluno que, vindo de uma microcervejaria, passou a atuar em uma nova fábrica da Heineken em Passos (MG), e outro que, após o técnico, foi contratado pela multinacional alemã GEA, fornecedora de equipamentos para o setor.

Para o coordenador, a contribuição do curso vai além da técnica. "As cervejarias precisam entender que produzir cerveja tem muita ciência como base. É preciso juntar a arte de fazer uma boa cerveja com a ciência que está por trás dela", resume.



Aula de análise de cevada, para as turmas do Curso Técnico e Brewmaster, realizada no laboratório de Biologia do Colégio Imperatriz



Do campo à cervejaria, passando pelas línguas que conectam Entre Rios ao resto do mundo, o Colégio Imperatriz segue o mesmo princípio em cada uma dessas frentes: formar jovens tecnicamente preparados, mas também mais autônomos, curiosos e conscientes do próprio potencial. Programas diferentes, um único propósito: o de preparar as novas gerações para os desafios do amanhã, sem perder de vista as raízes que sustentam a comunidade de hoje.



SOPA DE TOMATE

a receita que virou destaque na Noite das Sopas

Mariana Papi

Há pratos que nascem na simplicidade da cozinha de casa e, aos poucos, ganham vida própria dentro da comunidade. Esse é o caso da sopa de tomate de Christina Zehr, um prato que já fazia parte da tradição de sua família e era preparado especialmente na época da colheita de tomates. Christl, como é chamada por todos, é prefeita da colônia Vitória. Além de sua intensa atuação em diversas atividades, ela também é uma excelente cozinheira.

Além do ambiente familiar, a receita de Christina ganhou notoriedade durante a tradicional Noite das Sopas, na qual é servida aos participantes e é sempre muito apreciada pelo público. O evento é organizado pela Associação Beneficente das Senhoras de Entre Rios (ABSER) e pelo Hospital Semmelweis, instituições nas quais Christl atua de forma engajada.

No inverno, a receita quase não sai do cardápio da casa de Christina, sendo preparada praticamente todas as semanas. No verão, aparece com menos frequência, mas ainda assim segue na rotina da família. Segundo ela, o prato agrada justamente por fugir do comum: o sabor agridoce da sopa é o que mais chama atenção de quem experimenta, e é também o que explica a boa aceitação entre os familiares.

A sopa é indicada especialmente para os dias mais frios, mas Christina lembra que também serve bem a quem simplesmente quer variar o cardápio com algo diferente do habitual.

Apesar do sabor marcante, Christina garante que a receita não tem segredo. Leva poucos ingredientes, é rápida de preparar e não exige técnicas especiais, com uma exceção: o ponto de cozimento. “Ferver em fogo baixo” é o truque que ela faz questão de compartilhar, garantindo que o tempo de cozimento lento é o que confere à sopa o equilíbrio certo entre os sabores.

É esse cuidado, somado à combinação inusitada de doce e azedo, que fez da sopa de tomate de Christina Zehr um dos pratos lembrados por quem já a provou na Noite das Sopas, e que agora ganha espaço também nas páginas da Revista Entre Rios.

Ingredientes

- 1 a 2 litros de água
- Meio litro de massa de tomate caseira
- 1 pacote ou pote de massa de tomate de 300g
- Um fio de óleo
- Sal (a gosto)
- Açúcar (a gosto)
- Meio pimentão grande
- 2 cebolas médias
- 250 g a 300 g de macarrão bem fino ou nhoque de farinha e ovo (Rivillin)



São necessários poucos ingredientes para esta receita.

Modo de preparo

1. Refogue as cebolas com o pimentão em um fio de óleo.
2. Aos poucos, adicione as massas de tomate.
3. Tempere com 1 colher de sal e 2 colheres de açúcar.
4. Deixe ferver em fogo baixo por mais de 1 hora.
5. Adicione o macarrão bem fino ou o nhoque de farinha e ovo.
6. Ajuste o sal e o açúcar a gosto antes de servir.

Você sabia?

No dialeto suábio, a sopa de tomate é frequentemente chamada de “Paradeissuppe”. A expressão remonta à palavra “Paradeis”, uma antiga denominação para tomate, amplamente utilizada sobretudo na Áustria e na região sul da Alemanha. Originalmente, “Paradeis” deriva de “Paradeisapfel”, que significa literalmente “maçã do paraíso”. Com o passar do tempo, a designação foi sendo abreviada. Em diversos dialetos dos Suábios do Danúbio, esse vocabulário foi preservado e transmitido a partir das antigas áreas de colonização no Sudeste da Europa, mantendo-se vivo até os dias atuais.



Foto: Arquivo pessoal

Na “Noite das Sopas”, a sopa de tomate de Christina recebeu grande aprovação do público.

Por meio do esporte, Olimpíadas Agrária promovem integração entre cooperados

Bárbara Miranda

Os Jogos Olímpicos têm origem na cidade de Olímpia, na Grécia Antiga, onde os festivais religiosos promoviam disputas em homenagem ao deus Zeus. No século XIX, o francês Pierre de Coubertin idealizou a primeira Olimpíada da Era Moderna, que foi realizada em Atenas, também em território grego.

Mais do que descobrir quem é mais alto, mais rápido ou mais forte, o esporte tem a capacidade de aproximar pessoas, fortalecer amizades e criar memórias que ultrapassam os limites das quadras e campos. Pensando nisso, a Agrária criou sua própria competição, as Olimpíadas Agrária. As disputas são voltadas para cooperados e seus familiares, com o intuito de proporcionar ao público momentos de integração por meio da prática esportiva.

Em 2026, a competição chegou à sua 12ª edição. As partidas ocorreram no Parque Recreativo Jordãozinho, entre os dias 24 de agosto e 12 de setembro, e reuniram 250 participantes. Durante os vinte dias de jogos, aconteceram disputas de beach tennis, bocha, boliche, canastra, futebol, lórum, pescaria, sinuca, tênis de mesa, truco e voleibol.

De acordo com Kamila Müller, analista de Experiência do Cooperado, a competição foi uma maneira encontrada pela Agrária para intensificar o vínculo com o cooperado, promovendo o espírito de comunidade, que é uma característica marcante do distrito de Entre Rios e da Agrária. “As Olimpíadas são, acima de tudo, um evento familiar, que incentiva a prática esportiva, promove a integração e fortalece o nosso espírito de comunidade. Esse ano, acreditamos ter cumprido mais uma vez seu principal objetivo: unir pessoas, fortalecer vínculos e valorizar nossa cultura”, comenta.

A realização das Olimpíadas Agrária é possível devido à parceria com a Bayer, multinacional alemã do ramo químico e farmacêutico, com a qual a Agrária possui relacionamento em diferentes áreas. A empresa é patrocinadora do evento desde sua primeira edição. “As Olimpíadas Agrária nos dão a oportunidade de estarmos próximos ao produtor rural em um momento de descontração. Esse tipo de evento reforça nosso compromisso com a Cooperativa e com o cooperado”, destaca Mauro Pedroso de Oliveira Júnior, representante técnico da Bayer na região.



Fotos: KM

As Olimpíadas Agrária são destinadas aos cooperados e seus familiares.

Resgatando tradições

Na última edição das Olimpíadas Agrária, o lórum voltou a ser disputado. A escolha da modalidade para integrar a competição não aconteceu por acaso: trata-se de um resgate das tradições da comunidade suábia em Entre Rios, como parte das comemorações pelos 75 anos do distrito e da Agrária.

O lórum é um jogo de cartas de origem húngara. Montado para quatro jogadores, ele é disputado geralmente em 28 rodadas, nas quais a missão é cumprir os contratos firmados para cada uma delas: ou seja, dentro dessas minipartidas os jogadores precisam executar objetivos diferentes. Vence o jogador que chegar ao maior número de pontos ao fim de todas as rodadas. “Neste ano, em que celebramos 75 anos, reincluímos o jogo lórum. Além de um campeonato oficial, realizamos workshops para ensinar o jogo aos mais jovens, reforçando nosso compromisso de preservar as tradições e aproximar as diferentes gerações de nossa comunidade”, explica Kamila Müller.



Participantes do torneio de boliche: As Olimpíadas Agrária 2026 reuniram, ao todo, 250 entusiastas do esporte.



A competição de lorum é considerada uma contribuição para a revitalização das tradições dos Suábios do Danúbio.

Indústria de Óleo Campos Gerais inicia operações

O maior projeto intercooperativo da história do estado do Paraná entrou em operação no dia 3 de agosto. A Indústria de Óleo Campos Gerais, localizada em Ponta Grossa, reúne as cooperativas Frísia, Agrária, Capal, Coasul, Integrada, Castrolanda e Bom Jesus. Juntas, as sete cooperativas somam cerca de 57 mil cooperados, 16 mil colaboradores, 2,1 milhões de hectares de área cultivada e um faturamento anual superior a 47 bilhões de reais. No dia 17 de agosto, o empreendimento foi oficialmente apresentado na presença do governador Ratinho Júnior. A área industrial, com 58,08 hectares, possui capacidade de armazenamento de 300 mil toneladas, emprega aproximadamente 200 colaboradores e produz óleo de soja, farelo de soja, lecitina e casca de soja.



Foto: Arquivo Agrária

"Giro de Gestão" 2026

No dia 6 de agosto, foi realizada mais uma edição do "Giro de Gestão" na propriedade da família Himmelbach, em Pinhão (PR). O encontro, promovido no âmbito do Programa Agrária de Gestão Rural (PAGR), proporcionou aos participantes a oportunidade de trocar conhecimentos e conhecer boas práticas de gestão de propriedades rurais. A programação abordou temas como compliance, exigências de mercado, gestão de pessoas e requisitos para obtenção de crédito rural. Além disso, os participantes visitaram a propriedade para conhecer, na prática, a aplicação dos conteúdos discutidos durante o evento.

Baile de *Kirchweih* na Colônia Samambaia

No dia 15 de agosto, a Colônia Samambaia celebrou sua tradicional Kirchweih. A programação teve início com uma Santa Missa e, em seguida, os festejos continuaram no clube da comunidade com o tradicional Baile de Kirchweih. Cerca de 120 convidados participaram da celebração, que reuniu tradição religiosa, música e confraternização. Um dos momentos mais marcantes da noite foi a coroação de Klara Remlinger Silva como Rainha da Kirchweih. Além disso, 15 casais de jovens fizeram sua entrada oficial na festa, demonstrando o envolvimento e a continuidade das tradições entre as novas gerações da comunidade.



Foto: Arquivo pessoal

Workshops sobre o software *Ortssippenbuch* (genealogia dos suábios de Entre Rios)

No dia 1º de setembro, a Fundação Cultural realizou, no Centro Cultural Mathias Leh, um workshop sobre o software do Livro Genealógico dos Suábios do Danúbio de Entre Rios. Os participantes aprenderam, de forma prática, como pesquisar antepassados e familiares, além de consultar, complementar, atualizar e administrar informações sobre a própria história familiar. No dia 18 de setembro, foram oferecidos ainda dois encontros on-line, ampliando as oportunidades de participação da comunidade. O Livro Genealógico digital permite acompanhar os vínculos familiares ao longo de várias gerações e preservar informações para o futuro. Ao mesmo tempo, os participantes contribuíram, com suas atualizações e complementações, para o contínuo registro e enriquecimento da história das famílias de Entre Rios.

Concerto de flauta e encontros de alunos mostram diversidade musical



Foto: Fundação Cultural

No dia 22 de agosto, os grupos de flauta da Fundação Cultural realizaram uma noite musical no Centro Cultural Mathias Leh. Na ocasião, os alunos apresentaram ao público os resultados do trabalho desenvolvido durante as aulas, demonstrando sua evolução musical.

Também durante os meses de agosto e setembro, quatro encontros de alunos promovidos pela Fundação Cultural Suábio-Brasileira proporcionaram a apresentação do desenvolvimento musical dos estudantes a familiares, amigos e à comunidade. A programação teve início em 14 de agosto, com os alunos de cordas dos professores Gustavo Neves e Waldemir Junior, que apresentaram performances em conjunto.

Em 28 de agosto, os alunos da professora Márcia Klann Milla mostraram os resultados das atividades de musicalização infantil, bem como das aulas de flauta doce e piano. Na sequência, em 4 de setembro, foi realizado o encontro dos alunos de piano e teclado do professor Gabriel Mazon, com um repertório variado. Encerrando a série de apresentações, em 23 de setembro, os alunos do professor Eliade Lima apresentaram um programa especial em homenagem à Independência do Brasil.



Foto: Arquivo Pessoal

Viagem de estudos para cooperadas da Agrária

De 12 a 14 de agosto, 30 cooperadas da Cooperativa Agrária participaram de uma viagem de estudos de três dias. A programação, realizada em Londrina e região, proporcionou às participantes a oportunidade de conhecer diferentes áreas do cooperativismo e do agronegócio. O roteiro incluiu uma visita institucional à ADAMA Brasil, uma visita a uma propriedade rural da Cooperativa Integrada, em Cambé, a visita à fábrica de sucos UIS e uma visita à Embrapa Soja. O encerramento da viagem contou com a palestra de Lígia Savioli, que abordou o programa "Mulheres na Liderança".

Macarronada do Projeção

Numerosos visitantes participaram do tradicional almoço de macarronada do projeto Projeção (Jovens em Ação), realizado em 30 de agosto no Centro de Eventos Agrária. Ao todo, foram vendidos 567 cartões de almoço. A programação também incluiu uma rifa beneficente, que teve 5.214 bilhetes vendidos. O evento teve como objetivo apoiar o trabalho do Projeção. Atualmente, o projeto atende 351 crianças e adolescentes de famílias socialmente vulneráveis de Entre Rios, desenvolvendo atividades voltadas ao acompanhamento, à formação e ao fortalecimento de seu desenvolvimento pessoal e social.



Foto: Arquivo Pessoal

Festa da Igreja em Honra ao Arcanjo São Miguel

A Paróquia Católica de Entre Rios celebrou, de 9 a 13 de setembro, as festividades em honra a São Miguel Arcanjo. Entre os dias 9 e 11 de setembro, foi realizado um tríduo na Igreja São Miguel, com celebrações dedicadas aos arcanjos Gabriel, Rafael e Miguel. No dia 12 de setembro, aconteceu a tradicional bênção dos veículos em frente à igreja. Encerrando a programação, no dia 13 de setembro foi realizada a Festa do Padroeiro no Centro de Eventos Agrária, que reuniu a comunidade e registrou a venda de mais de 2.300 cartões de churrasco. As comemorações uniram fé, tradição e convivência comunitária, reforçando a devoção ao padroeiro da Igreja São Miguel e fortalecendo os laços entre os participantes.

Masterclass de Acordeão com Bruno Moritz

No dia 26 de setembro, o Centro Cultural Mathias Leh foi palco de uma programação dedicada ao acordeão. A Fundação Cultural promoveu uma exposição de acordeões e uma masterclass conduzida pelo músico convidado Bruno Moritz. Durante a tarde, os alunos apresentaram seus conhecimentos e habilidades musicais. Em seguida, Bruno Moritz realizou uma palestra musical. Durante a tarde, alunos apresentaram seus conhecimentos e habilidades musicais. Em seguida, Bruno Moritz realizou uma palestra musical. O encerramento ficou por conta de dois concertos. Às 18 horas, a Orquestra de Acordeões subiu ao palco, seguida pela apresentação de Bruno Moritz. O evento combinou aprimoramento musical, apresentações dos alunos e experiências de concerto em um só dia.



Foto: Fundação Cultural

"Conexão Cooperado" da Agrária

No dia 11 de agosto, a Cooperativa Agrária realizou, na Akademie Agrária, a primeira edição do encontro periódico "Conexão Cooperado". A iniciativa foi criada com o objetivo de fornecer aos cooperados informações sobre temas que impactam diretamente o seu dia a dia no campo, além de promover a troca de conhecimentos e experiências. A programação da primeira edição teve como foco as melhorias realizadas nas unidades de armazenamento para a próxima safra e o andamento das obras em execução. Também foram abordados temas como financiamento, planejamento da colheita, renegociação de dívidas rurais, logística de fertilizantes e comercialização de grãos. Além disso, colaboradores da Agrária apresentaram informações sobre o cenário do mercado de trigo, os custos de produção e as estratégias de comercialização para a safra de inverno de 2026.

Schlachtfest preserva tradições da culinária suábia



Foto: Fundação Cultural

No dia 25 de agosto, o Centro de Eventos Agrária foi palco de uma celebração dedicada às tradições culinárias dos Suábios do Danúbio. Durante o Schlachtfest 2026, promovido pela Fundação Cultural Suábio-Brasileira, pioneiras e pioneiros do grupo Frohe Altenrunde prepararam, juntamente com os participantes, linguiça caseira, sonhos (Krapfen) e goulash à moda de Szeged seguindo receitas tradicionais preservadas ao longo das gerações. Nos workshops, os participantes tiveram a oportunidade de aprender técnicas, receitas e conhecimentos transmitidos de geração em geração, contribuindo para a preservação do patrimônio cultural da comunidade. O trabalho conjunto na cozinha uniu sabores, histórias e costumes, transformando o evento em um momento de aprendizagem e convivência. O Grupo de Danças Sênior também contribuiu para criar um ambiente festivo com apresentações de música e dança. Ao todo, 170 visitantes participaram do Schlachtfest, aproveitando o dia para trocar experiências, aprender juntos e fortalecer os laços de amizade e pertencimento à cultura suábia.

Reuniões do Conselho de Administração nas colônias

De 22 a 25 de setembro, foram realizadas as reuniões de núcleo do Conselho de Administração para os cooperados da Cooperativa Agrária. A programação teve início em 22 de setembro, com a reunião das colônias Cachoeira e Socorro, realizada no Clube da Colônia Socorro. No dia 23 de setembro, os cooperados da Jordãozinho reuniram-se no Clube da Jordãozinho. Em seguida, no dia 24 de setembro, a reunião ocorreu no Clube da Colônia Samambaia. Encerrando o ciclo de reuniões, no dia 25 de setembro foi realizada a reunião destinada aos cooperados da colônia Vitória, no Centro Cultural Mathias Leh. As reuniões das colônias Jordãozinho e Samambaia foram conduzidas em alemão, enquanto as das colônias Socorro, Cachoeira e Vitória foram realizadas em português.

Mais de 500 visitantes no “Dia C”



Foto: Agrária

Mais de 500 pessoas participaram do Dia C – Dia de Cooperar, realizado no Parque Wendelin Werner, na colônia Vitória. As oito cooperativas Agrária, CooperAliança, Evolua, Sicoob, Sicredi, Sisprime, Unimed e Uniprime organizaram o evento em conjunto. Sob a coordenação da cooperativa escolar Cooperatriz, crianças e jovens participaram, entre outras atividades, de um torneio de futebol e puderam aproveitar brinquedos infláveis, pintura facial e diversos jogos. Além disso, os visitantes receberam informações sobre saúde, educação financeira e prevenção da violência contra a mulher. Também foram distribuídas mudas de árvores frutíferas. Com o apoio de 132 voluntários, foi oferecida uma programação diversificada para toda a família. As cooperativas também entregaram produtos de higiene e limpeza ao projeto social Projeção.

20ª Primavera dos Museus

De 14 a 18 de setembro, o Museu Histórico de Entre Rios participou da 20ª Primavera dos Museus, iniciativa promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). A semana de atividades teve como tema “Museus para todas as pessoas”. Em comemoração aos 75 anos de Entre Rios, o Museu Histórico visitou escolas selecionadas e desenvolveu uma programação educativa especial voltada às crianças. Por meio de histórias e teatro de fantoches, os alunos conheceram, de forma lúdica e interativa, a história de Entre Rios. Além de apresentar aspectos da trajetória e da cultura da comunidade, a ação destacou a importância da preservação da memória histórica e do patrimônio cultural para as futuras gerações.



Foto: Fundação Cultural

Comunicados de falecimento

- Heinrich Vollweiter nasceu em 13 de novembro de 1955 na colônia Cachoeira. Ele faleceu em 14 de agosto de 2026, aos 70 anos. Lamentam sua perda sua esposa Renate, seus filhos Eduardo e Bianca, assim como irmãos e netos.
- No dia 28 de agosto de 2026, faleceu Maria Lepold Keller, aos 93 anos. Nascida em 10 de agosto de 1933, em Filipowa, na então Iugoslávia, chegou em Entre Rios com o 5º transporte. Lamentam sua perda seus filhos Andreas, Helena, Irmgard, Erika, Roberto, Helmut e Raimund, além de netos e bisnetos.
- Georg Alto Jakob Pettinger nasceu em 25 de junho de 1944 em Wahlheim, Alemanha. Em 1980, ele se mudou para Entre Rios como professor de alemão e maestro, e fundou a banda juvenil que dirigiu por 17 anos. Ele faleceu em 29 de agosto de 2026, aos 82 anos. Lamentam sua perda sua esposa Ingrid, seus filhos Axel, Regine, Klaus e Uschi, e seus netos Jakob e August.
- Anton Egles nasceu em 7 de dezembro de 1941 em Plavna, na antiga Iugoslávia, e chegou ao Brasil no 3º transporte. Ele faleceu em 13 de setembro de 2026, aos 84 anos. Deixa enlutados sua esposa Berta, os filhos Anton, Rudolf, Anita e Roland, além de netos e bisnetos.
- No dia 23 de setembro de 2026, Johann Wolbert faleceu aos 79 anos. Ele nasceu em 2 de novembro de 1946 em Kematen, Áustria, e chegou a Entre Rios no 3º transporte. Lamentam sua perda sua esposa Erisy, suas filhas Caroline e Juliane, bem como seus netos João Maurício, Ana Maria e Elisa.

PESSOA **FÍSICA**

6%

PESSOA **JURÍDICA**

4%

FAÇA SEU IMPOSTO **VALER MAIS**



Cultura que transforma vidas!

Sua colaboração pode ajudar muito **e não vai te custar nada.**

Você sabia que é possível destinar uma parte do seu imposto de renda à Fundação Cultural?

Direcione seu imposto de renda para a cultura que **inspira**, **educa** e **acolhe** da infância à melhor idade.
Apoie a Fundação Cultural Suábio-Brasileira e *transforme vidas!*

Entre em contato

@fcsuabiobrasileira
42 3625-8321
silvanag@agraria.com.br
www.suabios.com.br